

Entrevistando um ex-aluno: potencialidades de pesquisa acerca da memória e da história da antiga Escola Agrotécnica de Muzambinho, através do método de História Oral

Tarcísio de Souza Gaspar¹, Bruna Carla Venerando², Arthur Wesley da Silva Gomes³ e Carolina H. K. Kawamura⁴

^{1,2,3,4}Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG ¹tarcisio.gaspar@gmail.com; ²bruna.venerando@eafmuz.gov.br; ³arthur.gomes@eafmuz.gov.br; ⁴carolina.kawamura@eafmuz.gov.br

Introdução

A metodologia de história oral tem se mostrado especialmente profícua na problematização das memórias e das histórias de indivíduos, grupos ou comunidades que vivenciaram acontecimentos ou processos sociais únicos, específicos, marcados por experiências traumatizantes e/ou glorificantes no passado, verbalizadas no presente (POLLAK, 1989). Neste sentido, o método oferece recursos propícios ao estudo da memória e da história da antiga Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, hoje transformada em *campus* do Instituto Federal do Sul de Minas, assim como de seus ex-alunos e funcionários. Nesta apresentação, pretende-se levantar as potencialidades de pesquisa no tema, através da análise de entrevista concedida por um ex-aluno da instituição.

A memória estudantil de um ex-aluno da Escola Agrotécnica constitui a matéria-prima do relato aqui analisado. Instigado por questionário de perguntas destinado a *provocar* a elaboração de narrativa acerca de seu passado estudantil, o entrevistado formulou relato organizador de sua memória. Temas tais como o cotidiano estudantil da escola, as relações professor-aluno, alunos-funcionários, alunos-sociedade local, a vivência entre os alunos e os dilemas individuais que marcaram a vida estudantil do ex-aluno foram levantados na entrevista.

Por detrás da narrativa, percebe-se que o ambiente estudantil descrito pelo ex-aluno era dotado de mecanismos de opressão e controle, que agiam diretamente na formação individual do estudante. A lembrança acerca de regras comportamentais e estudantis, de punições e de práticas coercitivas impostas por parte dos gestores da instituição, por vezes acompanhadas por formas de resistência elaboradas pelos alunos dá a tônica do relato. A dicotomia opressão/liberdade impregna a lembrança do ex-aluno, ocasionando a constituição de memória marcada por sentimentos contraditórios. De um lado, abria-se a vivência social

construída pelos alunos, associada às noções de liberdade e autonomia; de outro, pesavam os mecanismos de poder exercidos pela instituição, através de seus professores e funcionários, vistos como opressores ou transmissores de mensagens disciplinares que objetivavam controlar, subjugar e submeter os movimentos, pensamentos e atitudes dos alunos.

Além disso, a entrevista permitiu visualizar diversas potencialidades de pesquisa coevas, relativas à história da educação e das práticas educacionais no Brasil.

Material e Métodos

O ex-aluno concedeu entrevista gravada por meio imagético e sonoro na cidade de Muzambinho, no dia 1º de janeiro de 2012. A entrevista foi precedida do preenchimento de cadastro/formulário, contendo informações individuais, profissionais e históricas do entrevistado. Igualmente, solicitou-se a declaração de permissão de livre-uso acadêmico do material imagético e sonoro produzido, tendo em vista legalizar a sua utilização para fins científicos.

A entrevista foi guiada por meio de questionário previamente elaborado pelos autores, tendo em vista a sua inserção em projeto de pesquisa dotado de interesses específicos e delimitáveis. Buscou-se explorar as lembranças relativas ao cotidiano escolar, à vivência das aulas e dos trabalhos executados no interior da escola, como partes da vida acadêmica do aluno, assim como as lembranças associadas às práticas elaboradas pelos próprios alunos, muitas vezes transgressoras da realidade institucional.

O questionário seguiu, grosso modo, o seguinte roteiro de perguntas:

- 1- Em qual período estudou na Escola Agrotécnica?
- 2- Qual idade possuía ao ingressar?
- 3- Por que razão (ões) ou motivo(s) você optou por estudar nesta instituição?
- 4- Era aluno sob sistema de internato? Em caso afirmativo, como era sua vida no internato? (procurar esmiuçar situações especiais de conflito, de convivência com demais alunos e funcionários e também as situações lúdicas) O que faziam no período livre de estudo e trabalho?
- 5- Qual o formato de seu curso? Cursava disciplinas técnicas apenas? Quais matérias cursou?
- 6- Qual (is) professor (es) é (são) lembrado (s) especialmente? Por que?
- 7- Como se davam as aulas, em termos gerais? (explorar a maneira como os aluno entendia as aulas, sistemas de avaliação, rotina de sala de aula, etc)
- 8- Gostava de alguma disciplina ou aula específica? Por que?

- 9- Quais casos ou situações de sala de aula são lembrados especialmente? (explorar casos de conflito entre alunos e/ou entre alunos e professores).
- 10- Nos trabalhos de campo, o que fazia e aprendia?
- 11- Quais casos ou situações são lembrados de suas atividades de campo? (explorar casos de conflito entre alunos e/ou entre alunos e professores).
- 12- Convivia frequentemente em Muzambinho? De que forma acontecia o contato com os habitantes de Muzambinho (explorar situações de conflito e de convívio nos eventos ocorridos na cidade; explorar hábitos mantidos pelo estudante).
- 13- Como descreve seu dia-a-dia na escola? Qual sua rotina? (explorar itens costumeiros do dia-a-dia; atos repetitivos, etc)
- 14- Teve problemas comportamentais em sala ou fora dela?
- 15- Teve problemas com algum colega, funcionário ou professor, em sala ou fora dela?
- 16- Teve problemas com nota insuficiente (reprovação) em alguma disciplina? Qual? E Por que?
- 17- Qual o papel da Escola Agrotécnica na sua vida? Por que?
- 18- Há alguma informação especial (caso, história, memória ou conflito) desta época que julgue importante mencionar/contar? Qual?
- 19- Sua trajetória posterior possui relação com a aprendizagem que adquiriu na Escola? Qual tipo de relação?
- 20- Manteve contato com seus colegas de Escola? Quem? E Como?
- 21- Como define o tempo de sua vida ligada à Escola?

Resultados e Discussão

A entrevista revelou potencialidades inúmeras no que diz respeito à problematização da memória e da história da instituição e das pessoas a ela associadas. O entendimento da realidade escolar como geradora e alimentadora da dicotomia opressão/liberdade parece constituir o tema mais promissor. Outros aspectos importantes dizem respeito à avaliação da dinâmica pedagógica das aulas, da rotina estudantil dos alunos, das aprendizagens que a escola ofertava, dos hábitos e costumes elaborados pelos estudantes e do relacionamento travado entre alunos e sociedade local.

Este quadro permite questionar, dentre outros aspectos, a narrativa ingênua que, por vezes, tenta caracterizar a ação da Escola Agrotécnica de Muzambinho como dotada de práticas educacionais que visavam a difundir o aprendizado básico e técnico. A entrevista revela que, por detrás de sua missão pedagógica aparente, a instituição trabalhava aspectos

disciplinares/coercitivos, que ocorriam em decorrência de sua proposta educacional profundamente opressora, arraigada às práticas de uma sociedade, também ela, assente sobre mecanismos de desigualdade, exclusão e opressão.

Conclusões

O recurso à feitura de entrevistas, baseadas na metodologia de história oral, é mecanismo imprescindível à análise das memórias e das histórias ligadas à instituição educacional. Através dele, poderá ser melhor conhecida e discutida a realidade dos alunos, dos funcionários e da comunidade local sob a ação da Escola Agrotécnica de Muzambinho ao longo de mais de cinco décadas de história.

Sobretudo, este trabalho permitirá cotejar passado e presente, a fim de conhecer os contornos pedagógicos e sociais adquiridos pela instituição, em sua trajetória, e, a partir disso, reavaliar os rumos atuais de atuação na sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao NIPE (Núcleo Institucional de Pesquisa) do IFSULDEMINAS, por viabilizar, através de bolsas de estudo e de suporte institucional, as ações de pesquisa empreendidas por alunos e professores da casa. E agradecemos igualmente à Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) pelas bolsas de estudo, de tipo “Bic Jr.”, concedidas aos alunos-autores desta comunicação.

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar. textos em história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- _____. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BENJAMIN, W. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BITTENCOURT, Circe (org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.
- BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*. Publicações Europa-América, s/d.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Difel/ Bertrand, 1989
- BURKE, Peter. “História como memória social”. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 67-90.
- _____. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. *A Arte da Conversação*. São Paulo, Edunesp, 1993.

_____. *A Escola dos Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: UNESP, 1989.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 2002.

_____. “A História Hoje: dúvidas, desafios, propostas.” *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 97-113.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

D’ALÉSSIO, Márcia Mansor. “Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora”, In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo: Marco Zero/ANPUH, vol. 13, n. 25/26, pp. 97-103, set. 1992/ago. 1993.

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.) *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FURET, François & OZOUF, Jacques. “Trois siècles de métissage culturel” *Lire et écrire*. Paris, Minuit 1977, v.1 pp. 349-69.

GADAMER, H. G. *O Problema da Consciência Histórica*. Rio de Janeiro, FGV, 1998.

GEERTZ, Clifford “Por uma teoria interpretativa da cultura”. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989.

GINZBURG, Carlo “Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário”. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Cia. das Letras, s/d.

GOODY, Jack & WATT, Ian. “The consequences of Literacy”. J. Goody (ed) *Literacy in Traditional Societies*. Cambridge Univ. Press, 1981 pp. 27-68

GOODY, Jack. *Domesticação do Pensamento Selvagem*. Lisboa, Editorial Presença, 1988.

GOMBRICH, Ernst H. *Para uma história cultural*. Lisboa, Gradiva, 1994.

GOMES, Ângela de Castro. “História, Historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões”. *Culturas Políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. “Memória” e “Documento/monumento”. *Enciclopédia Einaudi*. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 11-49; p. 95-106.

KOSELLECK, Reinhart. “La formación del concepto moderno de historia” *historia/Historia*. Madrid, Trotta, 2004, p. 27-106.

NEVES, Lucília de Almeida. “Memória, História e sujeito: substratos da identidade”.

História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 3, 2000, p. 109-116.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

OBERKEVICH, James Provérbios e história social. In: Peter Burke & Roy Porter (Orgs.) *História Social da Linguagem*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1997.

ONG, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita: a tecnologização da palavra*. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

PEREIRA, Lúcia Maria Leite. “Reflexões sobre história de vida, biografias e autobiografias”. *História Oral*: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n. 3, 2000, p. 117- 128.

POLLAK, M. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, 1989.

_____. “Memória e identidade social” *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, 1992.

PRINS Gwyn. “História Oral” in: BURKE, Peter (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de Escalas: a experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro, FGV, 2000.

RUSEN, Jorn. “A história entre a modernidade e a pós-modernidade”. *História: Questões e Debates*. Curitiba, 14 (26/27): 80-101, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, Julho/00.

THOMPSON, E. P. “Folclore, Antropologia e História Social”. *As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. Tr. Antonio Luigi Negro. Campinas, Ed. Unicamp, s/d, p.227-67.

VEYNE, Paul. “Os conceitos em História”. Maria Beatriz Nizza da Silva (org.) *A Teoria da História*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976, p. 120-134.